

Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo, de Maria da Glória Gohn

Petrópolis – RJ: Vozes, 2010

Ligia de Carvalho Abões Vercelli

Psicóloga, pedagoga; Doutoranda e mestre em Educação – Uninove; Professora do Departamento de Educação – Uninove. São Paulo, SP – Brasil
ligia@uninove.br

Maria da Glória Gohn, professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade Nove de Julho (Uninove) em toda sua trajetória como pesquisadora sempre se empenhou em estudar os diferentes movimentos sociais e, a cada nova publicação, traz informações atualizadas e análises contundentes sobre o assunto.

Em *Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo*, o 15º livro de autoria individual, apresenta dados advindos da pesquisa *O protagonismo da sociedade civil* que tem apoio do CNPq e do *paper Mapa da rede de instituições e ativos institucionais: as redes de movimentos sociais, ONGs, fóruns e conselhos*, portanto, o livro é fruto de leituras e reflexões obtidas durante 40 anos de pesquisas e publicações sobre os movimentos sociais.

A autora tem por objetivo oferecer um mapeamento das formas de demandas e de lutas da sociedade civil brasileira, organizadas em movimentos sociais ou em redes de mobilizações e associações civis na atualidade e, desse modo, contribuir para o debate sobre as formas de organização social voltadas para o processo de mudança e transformação social, enfatizando os processos de justiça social, emancipação e autonomia dos atores atuantes e seu oposto, ou seja, processos regulatórios, de controle social, que acabam por oprimir.

No mapeamento organizado, Gohn apresenta as áreas temáticas e seus eixos de manifestação como problema social, o perfil desses problemas, a localização das demandas e lutas, os atores sociopolíticos e culturais envolvidos, os territórios

onde estão situadas, as ações que protagonizam e como ocorre a construção das redes por onde circulam.

A ideia da autora não é oferecer uma listagem dos movimentos sociais, pois estes estão sempre se recriando, mas “[...] apresentar uma fotografia ampliada do universo onde se move a sociedade civil organizada em busca de soluções para seus problemas e demandas [...]” (p. 8). Nesse sentido, ela nos propõe:

[...] Imaginem telas de um filme sendo abertas, sequencialmente, descortinando cenários de sujeitos em movimento. Estes sujeitos compõem, com suas ações, os capítulos de uma novela que não é ficção, é o real, é o cotidiano de milhares de pessoas. A meta perseguida neste desfilar de cenas, cenários e paisagens é a de que se possa fazer um balanço das formas das ações coletivas expressas em movimentos sociais e nas redes de mobilizações, e demonstrar que a sociedade civil não é massa amorfa ou inerte. Mas é preciso qualificar estas ações, que tanto podem ter caráter emancipatório e transformador, como meramente integrativo e conservador. (p. 8).

O livro está dividido em duas partes. Na primeira, intitulada “Redes de mobilizações no Brasil contemporâneo: as conjunturas e as categorias que se destacam”, a autora destaca cinco pontos fundamentais no redesenho dos movimentos sociais no contexto sociopolítico, econômico e cultural dos países da América Latina. Também aponta elementos a respeito das categorias básicas utilizadas no campo associativo atual destacando, principalmente, as categorias “redes sociais” e “mobilização social”.

A segunda parte intitulada “Mapeando a cena: movimentos sociais e associações civis” Gohn apresenta um mapeamento e análise das principais formas de associativismo no Brasil, tais como: os movimentos sociais, as ONGs, as associações civis e fóruns (nacionais e transnacionais) organizando-os em dez eixos temáticos para análise.

A autora inicia a primeira parte focalizando cinco pontos fundamentais que diferenciam os movimentos sociais da atualidade em relação aos movimentos sociais do passado. São eles: 1- A importância de qualificar, na atualidade, a categoria movimentos sociais; 2- A distinção existente dos movimentos da atu-

alidade em comparação aos movimentos sociais do final do século XIX e início do século XX, como dos movimentos que surgiram nos Estados Unidos nos anos 1960. Na atualidade, no Brasil, os movimentos sociais divergem daqueles que surgiram no regime político populista que também são diferentes daqueles que emergiram nos anos 1970 e 1980; 3- As alterações do papel do Estado em suas relações com a sociedade civil e em seu próprio interior que se dá de forma contraditória; 4- As relações existentes entre sujeitos sociopolíticos presentes no cenário público nesse novo milênio ocorre em rede e; 5- As lacunas que permanecem na produção acadêmica a respeito dos movimentos sociais, a saber: a) o próprio conceito de movimento social; b) o que os qualifica como novos; c) o que os distingue de outras ações coletivas ou de algumas organizações sociais como as ONGs; d) o que ocorre de fato quando uma ação coletiva expressa num movimento social se institucionaliza; e) qual o papel dos movimentos sociais neste novo século; f) como podemos diferenciar um movimento social criado a partir da sociedade civil, por lideranças e mandatários, das ações civis organizadas ao redor de projetos de mobilização social e que também se autodenominam movimentos e; g) quais as teorias que realmente têm sido construídas para explicá-los. (p. 26-27).

Ainda nessa parte, a autora salienta que muitas categorias de análise foram substituídas por outras no quadro das teorias dos movimentos sociais e enfatiza as categorias “redes sociais” e “mobilização social”.

Na segunda parte do livro, Gohn apresenta os principais atores sociais que protagonizam as ações coletivas da sociedade civil aglutinando-os em quatro sujeitos sociopolíticos, que são: 1- Os movimentos sociais considerados como categorias empíricas ou conceituais; 2- As ONGs, entidades assistenciais e do mundo empresarial articuladas pelo chamado Terceiro Setor; 3- Os fóruns e; 4- Os conselhos gestores de projetos, programas e políticas sociais.

Os três primeiros são abordados neste livro. Os conselhos gestores já foram objeto de análise de outra publicação de Gohn intitulado *Conselhos gestores e participação sociopolítica* editado pela editora Cortez, em 2001.

Ainda, na segunda parte, a autora aponta a diferença existente entre movimentos sociais e ações cívicas. Para Gohn, os primeiros “[...] geram solidariedade social e coesão [...] mobilizam ideias e valores e geram saberes e aprendizado coletivo [...]” enquanto que as segundas são organizadas de

“cima para baixo”, não desenvolvem autonomia e, na maioria das vezes, não tem continuidade. (p. 42).

Em seguida, a autora apresenta o cenário dos movimentos sociais na atualidade brasileira organizando-os em 10 blocos e suas subdivisões, a saber:

1 – Movimentos ao redor da questão urbana:

- Movimentos sociais nucleados pela questão da moradia;
- Movimentos contra a violência urbana;
- Movimentos sociais em áreas sociais e prestação de serviços públicos: educação, saúde e setor de transporte.

2 – Movimentos em torno da questão do meio ambiente: urbano e rural:

- Movimentos ambientalistas;
- Movimentos ao redor do tema da água;
- Movimentos pela defesa e recuperação do patrimônio histórico-cultural e das estruturas urbanas públicas;
- Movimentos ambientalistas populares;
- Movimento de defesa dos animais.

3 – Movimentos identitários e culturais: gênero, etnia e gerações:

- Movimento das mulheres;
- Movimento dos homossexuais;
- Movimentos dos jovens;
- Movimento dos idosos;
- Movimento afrodescendente;
- Movimento indígena.

4 – Movimentos de demandas na área do direito:

- Direitos humanos: nos presídios, presos políticos, situações de guerra;
- Movimentos de defesa e preservação dos direitos culturais.

5 – Movimentos ao redor da questão da fome:

- Panela vazia;
- Ação da cidadania contra a fome e a miséria.

6 – Mobilizações e movimentos sociais: área do trabalho;

- Movimentos sindicais
- Movimentos contra as reformas estatais;
- Movimentos contra o desemprego;
- Movimento das cooperativas e produção alternativa da economia solidária.

7 – Movimentos decorrentes de questões religiosas.

8 – Mobilizações e movimentos rurais:

- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST);
- Via Campesina;
- Movimento dos Atingidos pelas barragens (MAB);
- Movimento das Mulheres Camponesas (MMC);
- Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA);
- Confederação dos Trabalhadores da Agricultura (CONTAG);
- Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR);
- Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB);
- Comissão Pastoral da Terra (CPT).

9 – Movimentos sociais no setor de comunicações:

- TV;
- Internet;
- Rádios livres e comunitárias.

10 – Movimentos sociais globais:

- Movimento anti ou alterglobalização;
- Movimento de populações imigrantes;
- Movimento pela paz.

Para finalizar a segunda parte, Maria da Glória Gohn faz um levantamento da rede de fóruns e salienta que as redes têm se desmembrado em diversos fóruns temáticos, tais como: 1- O Fórum Mundial de Educação, criado em 2001; 2- O Fórum da Participação Popular; 3- O Fórum de Movimentos e Entidades Sociais, que surgiu em 1989; 4- O Fórum Nacional da Reforma Urbana, criado em 1987; 5- A Abong, nascida em 1991.

A autora conclui o livro salientando que destacou as categoria “rede” e “mobilização social”, porém esclarece que elas não substituem a categoria movimento social, mas servem de elo de articulações políticas e culturais. Além disso, ressalta que atualmente muitas ações coletivas não desenvolvem laços de pertencimento, nem a consciência de resistência e nem a emancipação social. Para a autora o Brasil é:

[. . .] palco e objeto de movimentos, lutas sociais, e novas redes de associativismo civil por parte da sociedade civil – com iniciativas inovadoras que vão de atos de resistência pacífica, desobediência civil, movimentos sociais, cooperativas de produção, fóruns e assembléias permanentes, redes de ONGs, observatórios da cidadania de acompanhamento de políticas públicas. [. . .] (p. 170)

Esse novo associativismo é urbano, não se limita às camadas populares, possui nova forma de organização, é mais focado no trabalho pontual, é articulado em redes que recebem apoio de programas governamentais e está estruturado em dois pólos: controle social e mobilização social.

Os movimentos sociais, neste milênio continuam com forte presença formando fóruns e atuando junto às ONGs e outras entidades do Terceiro Setor. Enquanto sujeito social coletivo, os movimentos sociais têm de ser pensados e entendidos no contexto histórico e conjuntural sendo que a sua identidade política varia de acordo com esse contexto. Para a autora, os sujeitos participantes dos movimentos sociais aprendem a fazer a leitura do mundo conforme a situação vivida.

Finalizamos ressaltando que este livro é de fundamental importância e de muita riqueza para aqueles que se interessam e buscam entender a trajetória dos movimentos sociais no Brasil contemporâneo, uma vez que, no decorrer do texto, a autora apresenta, como ela mesma diz, as telas de um filme real, com sujeitos e suas identidades reais que possuem necessidades reais e participam de lutas reais.